



Processos de Autoavaliação em Escolas de Ensino Artístico: Atitudes e Percepções dos Professores

Self-Evaluation Processes in Arts Education Schools: Attitudes and Perceptions of Teachers

Catarina Amorim, Maria da Graça Bidarra, Carlos Folgado Barreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo

O presente estudo tem como objetivo conhecer as atitudes e percepções dos professores sobre a autoavaliação nas escolas de ensino artístico, sabendo que existe uma certa ausência de cultura de autoavaliação nas escolas em geral e particularmente naquelas que não foram ainda abrangidas pelo programa nacional da Avaliação Externa de Escolas. Através de um inquérito por questionário, as respostas indicam que a autoavaliação de escolas é um processo que em alguns aspetos divide a opinião dos professores, suscitando alguma ambivalência, ainda que se registe de modo geral uma atitude/opinião favorável e a percepção de um certo desenvolvimento deste processo.

Palavras chave: Autoavaliação, Ensino Artístico, Percepções, Opinião/Atitudes.

Abstract

This study aims to evaluate the attitudes and perceptions of teachers on the self-evaluation in art schools.

Keywords: Self-evaluation, Art Schools, Perceptions, Attitudes

Introdução

O presente artigo apresenta os dados de um estudo sobre as atitudes e percepções dos professores de escolas de ensino artístico face à autoavaliação das escolas, realizado no âmbito de um estágio curricular de mestrado em Ciências da Educação (Amorim, 2014). O artigo está dividido em duas partes. A primeira corresponde à metodologia do projeto de investigação, que integra a descrição dos participantes, as medidas utilizadas e o procedimento utilizado. A segunda parte diz respeito à análise e discussão dos resultados.

Escolhemos como população alvo os professores do ensino artístico pelo facto deste tipo de ensino não ser tão apoiado como o ensino regular, e por vezes até ser “esquecido”, sendo necessário que haja um conhecimento dos domínios do ensino artístico sem preconceitos e restrições. Como nos diz um estudo de Domingues-Fernandes et al. (2007), existe uma ausência de conhecimento sobre as instituições e o funcionamento das escolas de ensino artístico, assim como, a falta de estratégias de recolha e de análise de dados e de estudos nesta área.

Também se verifica uma certa ausência de cultura de autoavaliação nas escolas em geral (Barreira, Bidarra & Vaz Rebelo, 2011; Bidarra, Barreira & Vaz Rebelo, 2011), sendo que, no caso destas escolas de ensino artís-

tico, muitas delas de caráter privado, escapam ao programa nacional decorrente da legislação (Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro).

Neste contexto, inquirimos os professores não só do ensino artístico, mas também do regular, que lecionam nestas escolas, tendo como objetivo conhecer as atitudes e percepções dos professores das escolas de ensino artístico face à autoavaliação das escolas.

Metodologia

Participantes

Participaram nesta investigação 64 professores, pertencentes a uma escola pública e duas privadas da região Norte, 56.3% do sexo feminino e 43.8% do sexo masculino. Quanto à idade dos inquiridos, 15.6% tinham menos de 30 anos, 42.2% de 31 a 40 anos, 31.3% de 41 a 50 anos e 10.9% mais de 50 anos. No que diz respeito às suas habilitações académicas, 1.6% dos inquiridos não responderam, 6.3% possuem Bacharelato, 45.3% Licenciatura, 6.3% Pós-Graduação, 39.1% Mestrado e, 1.6% Doutoramento.

Quanto ao nível de ensino que lecionam (a maioria, leciona mais do que um) 4.47% lecionam no Pré-escolar, 15.67% no 1.º ciclo, 26.82% no 2.º ciclo, 30.73% no 3.º ciclo, 20.11% no Secundário e 2.23% no Superior. Quanto ao grupo disciplinar 12.5% não responderam, 32.81% são do ensino regular e 54.69% são do ensino artístico.

Por último, quanto à formação realizada pelos inquiridos ao longo da sua carreira, a maioria nunca fez formação nas áreas de Administração e gestão escolar, de Supervisão pedagógica/Formação de formadores e de Avaliação de escolas.

Questionário e medidas utilizadas no estudo das atitudes dos professores face à autoavaliação de escolas

O inquérito por questionário que utilizámos foi adaptado de Valgôde (2013, pp. 154-158). Relativamente à sua estrutura, este está dividido em três grupos. Inicialmente, é explicado o motivo da investigação, fazendo-se um apelo à franqueza nas respostas dadas e garantindo o anonimato.

O grupo I refere-se à caracterização socioprofissional dos professores. Quanto ao grupo II, faz a caracterização da opinião/atitudes dos professores face à autoavaliação. Neste grupo são colocadas 50 afirmações com cinco opções de resposta, em escala do tipo de Likert, sendo as

opções: discordo totalmente (DT), discordo (D), nem concordo nem discordo (CD), concordo (C) e, concordo totalmente (CT). Todas estas afirmações avaliam a atitude dos professores de escolas de ensino artístico face à implementação da autoavaliação nas escolas e os seus impactos na comunidade educativa. As questões 38 e 45 servem para testar a concentração dos inquiridos e a sua coerência nas respostas. Os itens estão agrupados em quatro categorias (cf. Quadro 1, retirado de Valgôde, 2013, pp.113-114), nomeadamente: atitudes face ao modelo/quadro/metodologia; impacto nas atitudes profissio-

nais do professor; impactos/efeitos na escola; e, por último, impactos/efeitos na comunidade.

Quanto à consistência interna, o procedimento estatístico mais utilizado nas escalas do tipo Likert é o coeficiente de alfa de Cronbach (α). É pertinente salientar que o α da presente escala é de .96, de acordo com o estudo de Valgôde (2013, p. 116). No presente estudo adotámos as categorias anteriormente definidas que, no entanto, não foram confirmadas estatisticamente, dado que não se realizou a Análise em Componentes Principais (ACP), devido ao reduzido número de participantes.

Quadro 1

Categorias e itens da escala de atitudes

Categories	O desenvolvimento do processo de autoavaliação:
Atitudes face ao modelo/quadro /metodologia/ painéis	2. proporciona um conhecimento alargado sobre a escola; 3. contribui para a equidade e justiça escolar; 9. proporciona um conhecimento preciso sobre os processos e os resultados da escola; 10. visa essencialmente a prestação de contas e a responsabilização da escola; 11. contribui para certificar a qualidade das práticas e dos resultados das escolas; 18. contribui para a melhoria da organização e gestão da escola, garantindo o seu desenvolvimento sustentável; 20. possibilita, de acordo com a metodologia adotada, a recolha de informação relevante sobre a escola; 21. dá conta da realidade concreta de cada escola; 31. permite uma maior divulgação da escola e dos seus resultados na comunidade educativa, contribuindo para uma estratégia de marketing; 37. incentiva uma maior articulação entre as lideranças de topo e intermédias; 39. sensibiliza para a importância da existência de planos de formação de pessoal docente e não docente; 45. é um processo imposto, burocrático e rotineiro que não tem consequências no funcionamento e resultados das escolas.
Impacto nas atitudes profissionais do professor	6. contribui para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre professores; 8. constitui um processo transparente, contribuindo para a sua maior aceitação por parte dos diferentes atores; 12. contribui para reforçar a identidade e o desenvolvimento profissional dos professores; 15. contribui para a melhoria do serviço educativo; 24. tem impacto na melhoria dos resultados académicos; 26. convoca de forma representativa e democrática os diferentes atores da comunidade; 27. contribui para melhorar os dispositivos de avaliação das aprendizagens dos alunos e do desempenho da escola; 34. contribui para um maior envolvimento dos professores em torno de processos de ensino e aprendizagem inovadores; 35. contribui para um trabalho crítico e reflexivo dos professores; 36. promove o empenho dos professores em projetos da escola; 38. é um processo desenvolvido à margem da maioria dos professores; 40. promove um clima positivo entre os diversos atores educativos.
Impactos/Efeitos na Escola	1. promove a qualidade e eficácia da escola com vista ao sucesso educativo e à valorização das aprendizagens; 4. permite a gestão flexível de recursos humanos; 5. visa essencialmente a melhoria da escola; 7. constitui um excelente instrumento de apoio à organização da escola ao apontar pontos fortes e pontos fracos; 13. promove estratégias para um melhor desempenho por parte da escola; 14. contribui para uma cultura de colaboração entre os vários elementos da comunidade escolar; 16. contribui para a autonomia da escola; 17. contribui para uma visão atualizada e crítica sobre o funcionamento da escola; 19. contribui para a capacidade de autorregulação e melhoria da escola; 22. contribui para a reflexão e tomada de consciência da escola sobre o seu funcionamento e resultados; 23. favorece o desenvolvimento sustentado de planos de melhoria; 25. contribui para uma melhor definição do projeto educativo, reforçando a identidade da escola; 28. contribui para aumentar o sentido de eficácia da escola; 29. promove a reflexão sobre os processos de melhoria da escola; 41. provoca mudanças curriculares/pedagógicas; 42. contribui para uma melhor organização dos espaços e tempos letivos; 44. contribui para a melhoria da ação dos gestores escolares; 46. contribui para criar níveis elevados de exigência no desempenho global de cada escola; 48. contribui para a garantia da qualidade da oferta educativa; 49. contribui para fomentar a qualidade na vida das escolas.
Impacto/Efeitos na Comunidade	30. fomenta as parcerias entre a escola e as entidades locais ou regionais; 32. contribui para o aumento da participação dos pais/encarregados de educação; 33. proporciona uma maior colaboração entre a escola e a comunidade envolvente; 43. contribui para um processo com relevância social; 47. contribui para aumentar a confiança junto da comunidade relativamente aos resultados e funcionamento da escola; 50. contribui para promover o debate público sobre a qualidade do trabalho das escolas.

Por último, no grupo III, analisa-se a perceção que os professores de escolas de ensino artístico têm sobre a autoavaliação, centrando-se no processo da sua escola. Aqui são colocadas cinco questões, com cinco níveis de

resposta (de 1 - nulo a 5 - elevado). No final do questionário deixamos um espaço de resposta aberta - "observações", para os inquiridos terem a possibilidade de se manifestarem mais livremente.

Procedimento

Antes de aplicar o inquérito por questionário, procedemos a uma fase preliminar, de forma a avaliar a qualidade de redação dos itens, assim sendo, realizamos um estudo piloto do questionário com dez professores, de forma a verificar se havia problemas ou dificuldades ao nível da linguagem utilizada, questões redundantes ou de difícil compreensão, bem como averiguar se o tempo de resposta ao questionário era aceitável ou não.

Esta fase foi importante, apesar de não ter havido grandes dúvidas ou dificuldades no preenchimento do questionário, que nos conduziu no entanto a pequenas alterações no grupo I e no grupo II (reformulação de alguns itens).

Após esta fase, seleccionámos três escolas de ensino artístico e pedimos autorização às direções das mesmas, através da entrega pessoal de uma carta, para os seus professores participarem na investigação.

No entanto, com o decorrer da aplicação dos questionários, que ficou a cargo das escolas, verificámos que a taxa de resposta era baixa, o que de certo modo era de esperar, dada a sobrecarga de trabalho dos professores. Como já dissemos anteriormente, os inquéritos foram respondidos de livre vontade e no local escolhido pelos professores e foram deixados na caixa que se encontrava na sala dos professores para esse efeito. Assumimos a garantia do anonimato dos inquiridos e das respostas que obtivemos.

Análise e discussão dos resultados

Apresentam-se em seguida os resultados obtidos em duas secções: a primeira relativa às atitudes dos professores de escolas de ensino artístico face à autoavaliação das escolas e a segunda sobre as percepções dos professores sobre o processo de autoavaliação nas escolas envolvidas.

Atitudes dos professores de escolas de ensino artístico face à autoavaliação das escolas

No quadro 2 podemos analisar as respostas dadas pelos inquiridos aos itens da escala relativos às atitudes em relação ao modelo de autoavaliação. Realçamos o nível de resposta mais frequente relativamente a cada item.

Quadro 2

Atitudes face ao modelo- Frequência das respostas aos itens da escala

	DT	D	CD	C	CT	NR
Item 2	% 1.6	4.7	9.4	70.3	14.1	0
Item 3	% 4.7	7.8	31.3	50	4.7	1.6
Item 9	% 3.1	14.1	28.1	45.3	6.3	3.1
Item 10	% 6.3	21.9	37.5	25	9.4	0
Item 11	% 1.6	15.6	12.5	62.5	6.3	1.6
Item 18	% 3.1	7.8	28.1	43.8	15.6	1.6
Item 20	% 1.6	9.4	10.9	48.4	28.1	1.6
Item 21	% 4.7	12.5	31.3	43.8	7.8	0
Item 31	% 3.1	9.4	43.8	39.1	4.7	0
Item 37	% 4.7	9.4	35.9	42.2	6.3	1.6
Item 39	% 6.3	17.2	25	43.8	4.7	3.1
Item 45	% 12.5	32.8	14.1	23.4	15.6	1.6

Uma análise geral das respostas dadas nesta categoria das atitudes face ao modelo/quadro/metodologia, mostra

que a concordância foi o nível mais frequente para a maioria dos itens o que revela uma atitude favorável atendendo que o seu conteúdo remete para: proporciona um “conhecimento alargado sobre a escola” (item 2), “conhecimento preciso sobre os processos e os resultados da escola” (item 9); contribui para “a equidade e justiça escolar” (item 3), para “certificar a qualidade das práticas e dos resultados das escolas” (item 11) “a melhoria da organização e gestão da escola, garantindo o seu desenvolvimento sustentável” (item 18); possibilita “de acordo com a metodologia adotada, a recolha de informação relevante sobre a escola” (item 20) e conhecer a “realidade concreta de cada escola” (item 21); incentiva “uma maior articulação entre as lideranças de topo e intermédias” (item 37); e, por último, sensibiliza “para a importância da existência de planos de formação de pessoal docente e não docente” (item 29).

Os inquiridos discordam (45%) com o facto da autoavaliação das escolas ser um “processo imposto, burocrático e rotineiro que não tem consequências no funcionamento e resultados das escolas” (item 45), ainda que cerca de 39% das respostas revelem concordância. Relativamente aos itens 10 (“visa essencialmente a prestação de contas e a responsabilização da escola”) e 31 (“permite uma maior divulgação da escola e dos seus resultados na comunidade educativa, contribuindo para uma estratégia de marketing”) verificámos que o nível de resposta mais frequente situa-se no ponto intermédio, sendo no entanto superior o nível de concordância em ambos os itens, relativamente à discordância.

Quadro 3

Impacto nas atitudes profissionais dos professores- Frequência das respostas aos itens da escala

	DT	D	CD	C	CT	NR
Item 6	% 4.7	17.2	25	43.8	9.4	0
Item 8	% 9.4	17.2	26.6	43.8	3.1	0
Item 12	% 3.1	25	20.3	50	1.6	0
Item 15	% 6.3	7.8	17.2	54.7	12.5	1.6
Item 24	% 6.3	17.2	29.7	42.2	3.1	1.6
Item 26	% 10.9	10.9	32.8	34.4	9.4	1.6
Item 27	% 4.7	21.9	26.6	34.4	10.9	1.6
Item 34	% 4.7	17.2	18.8	51.6	6.3	1.6
Item 35	% 4.7	10.9	9.4	56.3	17.2	1.6
Item 36	% 6.3	9.4	29.7	46.9	7.8	0
Item 38	% 10.9	21.9	25	29.7	10.9	1.6
Item 40	% 12.5	20.3	37.5	28.1	1.6	0

Relativamente à categoria do impacto nas atitudes profissionais dos professores (cf. Quadro 3) verificamos que o nível de resposta mais frequente se situa na concordância, o que revela uma atitude favorável atendendo ao seu conteúdo: contribui para “o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre professores” (item 6), “reforçar a identidade e o desenvolvimento profissional dos professores” (item 12), “a melhoria do serviço educativo” (item 15), “melhorar os dispositivos de avaliação das aprendizagens dos alunos e do desempenho da escola” (item 27), “maior envolvimento dos professores em torno de processos de ensino e aprendizagem inovadores” (item 34), “um trabalho crítico e reflexivo dos professores” (item 35); “um processo transparente, contribuindo para a sua maior aceitação por parte dos diferentes atores” (item 8), um “impacto na melhoria dos resultados académicos” (item

24); promove o envolvimento de “forma representativa e democrática dos diferentes atores da comunidade” (item 26) e “o empenho dos professores em projetos da escola” (item 36). No entanto, os inquiridos consideram também, que o processo de autoavaliação é “desenvolvido à margem da maioria dos professores” (item 38).

Quanto ao facto do desenvolvimento do processo de autoavaliação promover um clima positivo entre os diversos atores educativos (item 40), a resposta dos inquiridos revela a sua posição ambivalente, sendo ligeiramente superior a percentagem dos que discordam (32,8%), relativamente àqueles que concordam (29,7%).

Quadro 4

Impactos/efeitos na escola- Frequência das respostas aos itens da escala

		DT	D	CD	C	CT	NR
Item 1.	%	6.3	4.7	10.9	53.1	25	0
Item 4.	%	4.7	6.3	34.4	48.4	4.7	1.6
Item 5.	%	6.3	7.8	17.2	46.9	21.9	0
Item 7.	%	1.6	7.8	9.4	56.3	25	0
Item 13.	%	4.7	10.9	17.2	48.4	17.2	1.6
Item 14.	%	4.7	17.2	28.1	40.6	7.8	1.6
Item 16.	%	3.1	12.5	31.3	43.8	7.8	1.6
Item 17.	%	3.1	4.7	10.9	57.8	21.9	1.6
Item 19.	%	1.6	7.8	23.4	56.3	10.9	0
Item 22.	%	4.7	6.3	15.6	50	21.9	1.6
Item 23.	%	4.7	12.5	17.2	51.6	12.5	1.6
Item 25.	%	3.1	14.1	25	42.2	15.6	0
Item 28.	%	4.7	9.4	25	48.4	10.9	1.6
Item 29.	%	6.3	4.7	20.3	48.4	18.8	1.6
Item 41.	%	7.8	20.3	29.7	40.6	1.6	0
Item 42.	%	9.4	15.6	26.6	42.2	4.7	1.6
Item 44.	%	6.3	14.1	23.4	45.3	9.4	1.6
Item 46.	%	6.3	21.9	26.6	45.3	0	0
Item 48.	%	7.8	18.8	12.5	56.3	4.7	0
Item 49.	%	9.4	17.2	15.6	53.1	3.1	1.6

Nesta categoria dos impactos/efeitos na escola (cf. Quadro 4), os inquiridos concordam com o facto que o desenvolvimento do processo de autoavaliação promove “a qualidade e eficácia da escola com vista ao sucesso educativo e à valorização das aprendizagens” (item 1), “estratégias para um melhor desempenho por parte da escola” (item 13), “a reflexão sobre os processos de melhoria da escola” (item 29); “a gestão flexível de recursos humanos” (item 4) e “a melhoria da escola” (item 5); constituindo um “excelente instrumento de apoio à organização da escola ao apontar pontos fortes e pontos fracos” (item 7); contribuindo para “uma cultura de colaboração entre os vários elementos da comunidade escolar” (item 14), “a autonomia da escola” (item 16), “uma visão atualizada e crítica sobre o funcionamento da escola” (item 17), “a capacidade de autorregulação e melhoria da escola” (item 19), “a reflexão e tomada de consciência da escola sobre o seu funcionamento e resultados” (item 22), “o desenvolvimento sustentado de planos de melhoria” (item 23), “uma melhor definição do projeto educativo, reforçando a identidade da escola” (item 25), “aumentar o sentido de eficácia da escola” (item 28), “uma melhor organização dos espaços e tempos letivos” (item 42), “a melhoria da ação dos gestores escolares” (item 44), “criar níveis elevados de exigência no desempenho global de cada escola” (item 46), “a garantia da qualidade da oferta educativa” (item 48) e “fomentar a qualidade na vida das

escolas” (item 49); Por último, provoca “mudanças curriculares/pedagógicas” (item 41).

Por último, na categoria dos impactos/efeitos na comunidade (cf. Quadro 5), os inquiridos concordam com o facto de o processo de desenvolvimento da autoavaliação contribuir para “aumentar a confiança junto da comunidade relativamente aos resultados e funcionamento da escola” (item 47) e “promover o debate público sobre a qualidade do trabalho das escolas” (item 50).

Quadro 5

Impactos/efeitos na comunidade- Frequência das respostas aos itens da escala

		DT	D	CD	C	CT	NR
Item 30.	%	4.7	15.6	45.3	28.1	4.7	1.6
Item 32.	%	4.7	21.9	35.9	32.8	3.1	1.6
Item 33.	%	4.7	15.6	42.2	34.4	1.6	1.6
Item 43.	%	7.8	18.8	40.6	31.3	1.6	0
Item 47.	%	7.8	21.9	20.3	50	0	0
Item 50.	%	7.8	10.9	28.1	45.3	4.7	3.1

No entanto, relativamente ao desenvolvimento do processo de autoavaliação fomentar “as parcerias entre a escola e as entidades locais ou regionais” (item 30); contribuir para “o aumento da participação dos pais/encarregados de educação” (item 32) e para “um processo com relevância social” (item 43); proporcionando “uma maior colaboração entre a escola e a comunidade envolvente” (item 33), as atitudes dos inquiridos revelam-se predominantemente ambivalentes, sendo no entanto superior a adesão aos níveis de concordância, relativamente à discordância.

Perceção dos professores sobre o processo de autoavaliação nas escolas envolvidas

No geral, a perceção dos professores inquiridos relativamente às práticas de autoavaliação da sua escola, o impacto da autoavaliação no seu desempenho profissional e na organização da escola, o seu envolvimento no processo de autoavaliação e o seu grau de informação sobre o processo de autoavaliação, localiza-se no nível moderado (3) (cf. Quadro 6).

Quadro 6

Frequência das respostas aos itens da escala de peceções face à autoavaliação de escolas

		1	2	3	4	5	N.R.
1. Como se situa a escola em que leciona relativamente ao grau de desenvolvimento das práticas de autoavaliação?	Freq	1	5	29	23	4	2
	%	1.6	7.8	45.3	35.9	6.3	3.1
2. Qual o impacto da autoavaliação da escola no seu desempenho profissional?	Freq	7	10	23	19	4	1
	%	10.9	15.6	35.9	29.6	6.3	1.6
3. Qual o impacto do processo de autoavaliação no desenvolvimento organizacional da escola?	Freq	2	7	29	18	6	2
	%	3.1	10.9	45.3	28.1	9.4	3.1
4. Qual o seu grau de envolvimento no processo de autoavaliação?	Freq	10	8	22	15	6	3
	%	15.6	12.5	34.4	23.4	9.4	4.7
5. Qual o seu grau de informação sobre o processo de autoavaliação?	Freq	5	14	18	16	8	3
	%	7.8	21.9	28.1	25	12.5	4.7

É pertinente salientar que os níveis nulo (1) e baixo (2) em todos os itens tiveram percentagens mais baixas do que os níveis alto e elevado. No entanto, é no item 5, que se regista a maior percentagem dos níveis nulo (1) e baixo (2), com 29.7%. O item que teve a percentagem mais alta (42.2%) foi o item 1.

Assim sendo, podemos concluir que ainda que a percepção sobre o processo de autoavaliação nas escolas envolvidas seja indicadora da existência de um certo desenvolvimento do mesmo, com impacto no desempenho profissional e organizacional, existe ainda uma percentagem de inquiridos que indica menor envolvimento e informação sobre este processo.

Conclusão

Os dados do presente estudo revelam a existência de atitudes e opiniões favoráveis dos professores inquiridos relativamente ao processo de autoavaliação das escolas, reconhecendo o seu impacto e efeitos nas escolas revelando, contudo, alguma ambivalência e até mesmo discordância relativamente a alguns aspetos relacionados com o modelo/quadro/metodologia/ e impactos, quer nas atitudes profissionais dos professores, quer na comunidade, o que vai ao encontro de outros estudos, como por exemplo Outeiro (2011) e Valgôde (2013).

Quanto às percepções dos professores sobre o processo de autoavaliação nas escolas envolvidas, estas revelam um certo desenvolvimento deste processo, com impacto em termos do desempenho profissional e organizacional, ainda que exista alguma percepção de menor envolvimento e informação sobre o mesmo, em termos individuais.

Para concluir, as limitações do presente estudo referem-se ao reduzido número de participantes, o que inviabilizou a análise estrutural da escala de atitudes em relação à autoavaliação e a determinação da sua consistência interna, ou seja à sua validação, limitando igualmente a comparação entre as respostas dos professores do ensino público e privado, do ensino regular e artístico, bem como a generalização dos resultados obtidos. Seria igualmente desejável testar até que ponto a pressão da Avaliação Externa de Escolas afecta o desenvolvimento do processo de autoavaliação em cada escola e em que medida influencia as atitudes e as percepções dos professores.

Referencias

- Amorim, C. (2014). *Autoavaliação, o espelho da escola!* Relatório de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Barreira, C., Bidarra, M. G, Vaz-Rebelo, M. (2011). Avaliação externa de escolas: Do quadro de referência aos resultados e tendências de um processo em curso. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Extra-Série, 81 – 94.
- Bidarra, M.G., Barreira, C. & Vaz-Rebelo, M. (2011). O lugar da autoavaliação no quadro da avaliação externa de escolas. *Nova Ágora*, 2, 39-42.
- Domingues-Fernandes et al. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico. Relatório final revisto*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro – Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior.
- Outeiro, M. (2011). *Autoavaliação de escolas: Atitude dos professores* (Tese de Mestrado). Porto: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa.
- Valgôde, M. (2013). *Atitudes dos professores face à avaliação de escolas* (Tese de mestrado). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.